

NÚMEROS DA ROLAGEM

US\$ 23 bilhões serão pagos em 30 anos

O refinanciamento obtido pelo governo argentino contempla a reestruturação por 30 anos dos US\$ 23 bilhões de débitos de médio e longo prazo aos bancos internacionais, com uma redução de 35% no valor de face ou nos juros da dívida. Prevê, também, uma solução para a rolagem da maior parte dos US\$ 8,5 bilhões em juros atrasados que o governo de Buenos Aires acumulou nos últimos anos, em termos favoráveis na fase inicial do acordo.

“Este acordo permitirá à Argentina reconquistar a confiança no futuro”, afirmou o ministro das Finanças, Domingo Cavallo, o arquiteto da política de estabilização do país, durante uma entrevista coletiva convocada às pressas no hotel Jaraguá, na capital da República Dominicana. William R. Rhodes, o vice-presidente do Citicorp que supervisiona o comitê de bancos, previu que a Argentina ampliará seu acesso ao mercado de empréstimos voluntários depois que o acordo for efetivado - na melhor das hipóteses, no fim



Arquivo/AE

Domingo Cavallo

deste ano.

O acordo anunciado contém vários dos pontos que Cavallo divulgara na noite de domingo como posições inegociáveis de seu governo. Assim, os bancos aceitaram a reivindicação argentina de uma taxa de 6% de juros para os bônus de conversão ao par, um dos dois instrumentos previsto pelo acordo. A taxa será de 4% no primeiro ano do acordo e aumentará gradualmente até o sétimo ano, quando passará a ser fixa. O título de desconto terá remunera-

ção de mercado.

Os credores também aceitaram a oferta argentina que limitou a US\$ 400 milhões o pagamento em dinheiro de juros atrasados. A última reivindicação dos bancos fora de US\$ 900 milhões. Na data da efetivação do acordo, a Argentina entregará aos bancos mais US\$ 300 milhões, a título de pagamento de atrasados, sob a forma de um bônus totalmente garantidos por papéis do Tesouro dos EUA. Além disso, o país aumentará imediatamente, de US\$ 60 milhões para US\$ 70 milhões o montante que pagará em juros correntes. Isso representa pouco mais de 70% da conta.

Segundo Cavallo, cerca de US\$ 7,7 bilhões dos juros atrasados serão convertidos num bônus de 12 anos, com três de carência, que pagarão a Libor mais 0,8125%. A amortização desses papéis se dará sob a forma de 19 pagamentos semestrais, da seguinte forma: 1% em cada um dos primeiros sete pagamentos, 5% no oitavo e 8% a partir daí. (P.S.)